

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.

Nágila Célia dos Santos Soares ¹

Rita Márcia Quintela Gomes ²

Carlos Renêe Martins Maciel ³

RESUMO

A promoção de uma formação docente adequada é indispensável para assegurar a oferta de uma educação de qualidade. Para tanto, as políticas públicas desempenham um papel essencial nesse processo, abrangendo desde a definição de currículo e metodologias de ensino até a criação de programas de capacitação e atualização profissional dos educadores. Este estudo propõe investigar a relação entre formação de professores e adoção de práticas inovadoras para a promoção da qualidade educacional, especialmente entre os professores do 2º ano do Ensino Fundamental, do Município de Pentecoste, Estado do Ceará. Os procedimentos metodológicos empregados incluíram pesquisa bibliográfica de autores vinculados ao objeto de investigação e pesquisa qualitativa de natureza aplicada, utilizando a dialética do estudo de caso com os educadores do 2º ano. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. O estudo revelou que a formação de professores e a implementação de práticas inovadoras são essenciais para impulsionar a qualidade da educação. Demonstra uma clara correlação entre capacitação docente, com base em abordagens significativas, e a habilidade dos professores para incorporar procedimentos inovadores em sala de aula, impactando positivamente na aprendizagem dos educandos. Em síntese, esta pesquisa proporcionou uma análise aprofundada sobre a influência da formação docente na promoção de uma educação de qualidade, apresentando implicações práticas relevantes para o constante aprimoramento das práticas dos professores e para a sensibilização em relação à necessidade de políticas públicas que oportunizem a formação e valorização efetiva desses profissionais.

Palavras-chave: Formação de professores; Prática pedagógica, Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

A educação de qualidade está intrinsecamente ligada a aspectos como: a formação docente que considere às inclinações do contexto do estudante, que por sua vez, precisa ser conduzido aos objetos de conhecimento a partir de experiências inovadoras que busquem soluções educativas para a aprendizagem e/ou atitudes inovadoras que fomentem os conhecimentos já

¹ Especialista em Alfabetização e Letramento (Uniasselvi), nagilacelia@gmail.com;

² Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, pela Universidade Estadual do Ceará -, rita.marcia45@hotmail.com;

³ Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática, pela Universidade Federal do Ceará - UFC, carlosrenee2005@yahoo.com.br;

constituídos. Além desta consideramos as políticas públicas o conjunto de programas e ações indispensáveis para que a educação desempenhe seu papel formador.

Este estudo foi desenvolvido para compreender como a formação de professores pode contribuir para a promoção de práticas inovadoras em função da educação de qualidade, através de uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisas bibliográfica e qualitativa para investigar a relação entre a formação de professores e a adoção de práticas inovadoras na educação.

A discussão deste assunto surge da necessidade de compreender como as práticas pedagógicas pautadas na inovação podem estimular a construção do pensamento crítico, tomando o aluno como ponto de referência da ação educativa.

Nesse sentido a pesquisa bibliográfica nos proporcionou uma análise das principais contribuições teóricas e empíricas sobre a formação de professores e suas implicações para a qualidade da educação. Enquanto a pesquisa qualitativa, nos apresenta uma observação detalhada e contextualizada das práticas e percepções dos professores do 2º ano do Ensino Fundamental do Município de Pentecoste, Ceará. Tal fator complementou a percepção realista sobre assunto, identificando a relevância das práticas de ensino com base em atitudes inovadoras.

METODOLOGIA

Ao definir o método dialético como uma análise dinâmica da realidade por considerarem que nenhum fato pode ser evidenciado ao se desconectar do contexto em estudo. Quanto à natureza da pesquisa, esta se caracteriza como básica, com o objetivo de fomentar os estudos sobre o assunto, tendo em vista a análise de cenários concretos.

Dentro desse escopo, foi utilizado o método do estudo de caso, focando nos educadores do 2º ano do Ensino Fundamental do Município de Pentecoste, Estado do Ceará. O estudo de caso permitiu uma investigação profunda e detalhada, explorando as especificidades e nuances do contexto educacional local.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que oferecem flexibilidade para explorar tópicos relevantes, ao mesmo tempo em que garantem a obtenção de informações comparáveis entre os entrevistados. As entrevistas foram conduzidas com professores do 2º ano do Ensino Fundamental, abordando temas como: formação inicial e continuada dos docentes, metodologias de ensino utilizadas, experiências e desafios na implementação de práticas inovadoras e percepções sobre a relação entre formação e qualidade da educação.

As entrevistas foram registradas por meio da ferramenta Google Forms e analisadas utilizando técnicas de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões e temas recorrentes nas respostas dos participantes.

A pesquisa bibliográfica foi realizada para identificar e analisar as principais contribuições teóricas e empíricas sobre a formação de professores e suas implicações para a qualidade da educação. Foram consultados livros, artigos científicos, teses e dissertações, além de documentos oficiais e relatórios de organismos educacionais. Dentre eles destacamos Freinet (2004), Perrenoud *et al.* (2002), Freire (2022), Moran, Masetto e Behrens (2013) e Nóvoa (2019). A revisão da literatura permitiu mapear as diferentes abordagens e práticas formativas, bem como identificar lacunas e desafios presentes no campo da educação.

Esta abordagem metodológica combinada permitiu uma análise abrangente e detalhada da influência da formação de professores na promoção de uma educação de qualidade, fornecendo percepções valiosas para a elaboração de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é um dos pilares fundamentais para assegurar uma educação de qualidade. Diversos estudiosos, dentre eles Freinet (2004) e Perrenoud *et al.* (2002), destacam a importância de uma formação baseada nas implicações críticas e em práticas reflexivas, que capacitem os professores para enfrentar os desafios do ensino e promover situações pedagógicas eficazes.

Quando o professor compreende que não pode permanecer inerte, que não deve sucumbir às adversidades colocadas pela escola/sociedade, quando ele entende que não pode negar-se à dinâmica da educação, então ele perceberá que capacitação e inovação são as formas mais significativas de consolidar a sua prática.

A formação adequada envolve tanto a preparação inicial quanto a atualização profissional contínua, permitindo aos educadores desenvolverem competências necessárias para a prática educativa de qualidade.

Sobre a ação cotidiana do professor, Perrenoud *et al.* (2002, p. 20) afirmam que:

Uma prática reflexiva passa por ambos saberes, para não se transformar em um circuito fechado dentro dos limites do bom senso. O envolvimento crítico dos professores com o sistema exige uma cultura histórica, econômica e sociológica muito superior àquela que deve ser dominada uma em sala de aula.

Da mesma forma a construção de uma identidade profissional e disciplinar requer a apropriação de saberes teóricos ou metodológicos extensos.

Desse modo, percebemos como a formação docente pode influenciar a articulação dos conhecimentos necessários para a promoção de práticas educativas pautadas nos contextos e na imersão dos saberes com ação de pertencimento.

O professor deve conduzir as crianças, desde a mais ativa até aquela que pouco interage. É preciso que se comprometa a atender as demandas das turmas, utilizando uma autoridade moderada/adequada/mediada e considerável sensibilidade para enxergar seus alunos e, como um “médico do saber”, atendê-los em suas “dores cognitivas”. Na mesma proporção, deve ser capaz de tomar decisões pedagógicas assertivas, pois, um professor ao assumir uma sala de aula, torna-se um tomador de decisões que reverberam em toda a vida do estudante. Sendo, portanto, um coautor da formação humana jamais poderá submeter a sua turma a um processo fadado ao fracasso por falta de planejamento ou ausência de um estudo, diálogo e/ou método adequado.

A formação docente é essencial para que a construção do pensamento crítico profissional se constitua, reconhecendo que a ação docente parte do estabelecimento de uma relação dialética e colaborativa entre professor e aluno e, portanto, é estreitamente interativa.

Se na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por *ele formado*, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos – conteúdos – acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nessa forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o *falso sujeito* da “formação” do futuro objeto de meu ato formador (Freire, 2022, p. 24, grifos do autor).

A ação docente que tem como ponto de referência o professor, enquanto formador de pessoas, assume uma interpretação equivocada da prática docente, criticada por Paulo Freire ao afirmar veementemente que ensinar não se baseia na transferência de objetos do conhecimentos, mas na dialética destes, uma vez, que ao ensinar, o professor também deve se colocar na posição de aprendiz.

As políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de ações, propostas e programas desempenham um papel crucial na promoção da qualidade educacional, como discutido por Gatti *et al.* (2009). Estas políticas abrangem a definição de currículos, metodologias de ensino e a criação de programas de capacitação e atualização profissional. Através dessas iniciativas, busca-se garantir que os professores estejam preparados para implementar práticas inovadoras e eficientes em sala de aula, contribuindo assim para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos.

Assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996),

a formação de professores começa a ser considerada um dos aspectos essenciais para o desenvolvimento de uma educação integrada e integral, ao propor que esta ocorra, no mínimo, em âmbito de nível superior, em curso de licenciatura plena, para atuação desde a educação até os demais anos de ensino. (Brasil, 1996, [s.p.]).

Tal legislação abre caminhos para novas propostas de formação, que incluem atualizações de currículos, inovação na prática pedagógica e desenvolvimento de competências para tanto.

Sobre isso, a Resolução do Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno – CNE/CP de 18 de fevereiro de 2002 (Brasil, 2002), regulamenta, em seu art.2º, que a formação para a atividade docente requer desenvolver:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
 - II - o acolhimento e o trato da diversidade;
 - III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
 - IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
 - V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
 - VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
 - VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe
- (Brasil, 2002, [s.p.]).

Destacamos os incisos I, IV e VI, para ressaltar a importância de experiências formativas como estratégia de fomento das competências necessárias ao docente e que podem ser articuladas por meio de instrução.

Por sua vez, o Plano Nacional de Educação – PNE (2014) estabelece em sua meta 15:

Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 (um) ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. (Brasil, 2014, p. 13).

A Meta 15 do PNE é essencial para fortalecer a formação dos professores, uma vez que busca garantir, até o último ano de vigência do plano, que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área em que atuam. Isso é determinante para a qualidade da educação, pois professores bem formados têm maior capacidade de desenvolver práticas pedagógicas eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos.

Além disso, a meta prevê a ampliação das políticas de formação continuada, assegurando que os docentes possam se atualizar constantemente em relação às novas

metodologias, tecnologias educacionais e demandas do século XXI. Esse investimento na formação inicial e continuada dos professores impacta diretamente na melhoria dos resultados de aprendizagem dos alunos e a valorização da profissão docente.

Essa meta, portanto, não só reconhece a importância dos professores para o desenvolvimento educacional do país, mas também estabelece diretrizes para garantir que esses profissionais estejam sempre preparados para enfrentar os desafios da educação e oferecer um ensino de qualidade e inovador.

A adoção de práticas inovadoras é essencial para a promoção de uma educação de qualidade. Corroboramos, portanto, com o pensamento de Moran, Masetto e Behrens (2013), ao considerar que a inovação pedagógica implica na utilização de métodos e estratégias que vão além do ensino tradicional, integrando novas tecnologias e abordagens interativas que estimulam a participação ativa dos alunos. A formação dos professores deve, portanto, incluir o desenvolvimento de habilidades para implementar essas práticas inovadoras.

“Ao ser produzido, o conhecimento novo supera o que antes foi novo e se fez velho e se “dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã” (Freire, 2022, p. 30). Ao analisar o conhecimento como processo mental alterável, Paulo Freire reconhece a importância do estudo, da pesquisa e, por consequência, da capacitação docente plenamente fluida e apta para a produção contínua de novos conhecimentos, que, posteriormente também serão superados por conhecimento ainda em construção.

Perrenoud *et al.* (2002) confronta dois desafios importantes a serem enfrentados pelos professores ao longo de suas atuações profissionais: reinventar suas salas de aulas para acompanhar os novos contextos e paradigmas, ao mesmo passo que precisam reinventar-se enquanto sujeitos imersos numa profissão que exige continuamente a utilização de novas práticas.

A introdução de novos objetivos de aprendizagem e de novas metodologias de ensino não lhes permitirá mais organizar seu ensino em torno de uma sucessão rígida de lições e fichas de trabalho, e sim os obrigará a inventar permanentemente arranjos didáticos e situações de aprendizagem que disponham melhor a heterogeneidade de necessidades de seus alunos. A implantação de ciclos de aprendizagem os incitará a inventar novos funcionamentos, mais flexíveis e maleáveis que a atribuição fixa das aulas a uma única pessoa; eles terão de dar cabo do “meu minha classe” e da divisão tradicional do trabalho para poder utilizar melhor e pôr em sinergia as competências existentes (Perrenoud *et al.*, 2002, p. 89).

Perrenoud *et al.* (2002) abordam uma transformação essencial na prática pedagógica, destacando a necessidade de os professores e professoras se adaptarem a um cenário educacional em constante mudança. A introdução de novos objetivos de

aprendizagem e metodologias exige que os educadores abandonem a rigidez tradicional do ensino para desenvolver arranjos didáticos inovadores e criar situações de aprendizagem que atendam à diversidade das necessidades dos alunos.

A referência aos ciclos de aprendizagem sugere a importância de uma abordagem mais flexível e colaborativa no ensino, onde o foco não está apenas na individualidade do professor em sua sala de aula, mas na capacidade de trabalhar em equipe e integrar diferentes competências. Essa mudança requer que os educadores superem a mentalidade da existência da "minha classe" e abracem uma visão ampla e cooperativa, onde a divisão tradicional do trabalho é substituída pela participação e valorização de habilidades que beneficiam todo o ambiente escolar.

Tendo em vista essa concepção, enfatizamos que a eficácia do ensino no mundo contemporâneo depende da capacitação dos professores, de forma continuada, explorando a adaptação e/ou mudança de suas práticas para melhor atender à heterogeneidade dos alunos e colaborar com colegas na construção de um espaço educacional dinâmico, inclusivo e inovador.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados através de entrevistas puderam revelar a importância da formação contínua e das práticas inovadoras na melhoria da qualidade do ensino, como evidenciado por autores como Nóvoa (2019) e Perrenoud *et al.* (2002).

Solicitamos para a realização desta pesquisa, aos professores que atuam no segundo ano do ensino fundamental, no município de Pentecoste. A seguir, serão descritos 15 dos 27 profissionais com base em gráficos e na sistematização de respostas abertas.

A pesquisa foi desenvolvida para compreender como a formação de professores pode contribuir para a promoção de práticas inovadoras em função da educação de qualidade. As opiniões foram coletadas e sistematizadas seguindo uma escala de 1 a 5 em que 1 representa **Discordo Totalmente** e 5 representa **Concordo Totalmente**, conforme o quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Pesquisa realizado com os professores da pesquisa

| Sentença | Discordo Totalmente (%) | Discordo (%) | Nem Discordo, nem Concordo (%) | Concordo (%) | Concordo Totalmente (%) |
|---|-------------------------|--------------|--------------------------------|--------------|-------------------------|
| A formação inicial de professores influencia a adoção de práticas inovadoras em sala de aula. | 6,7 | 0 | 0 | 13,3 | 80 |
| A formação continuada contribui para a atualização e inovação das práticas pedagógicas dos professores. | 6,7 | 0 | 0 | 13,3 | 80 |
| As tecnologias educacionais ocupam um papel importante na formação de professores e na promoção de práticas inovadoras. | 0 | 6,7 | 0 | 6,7 | 86,7 |
| A formação de professores em diferentes contextos culturais e socioeconômicos influencia a adoção de práticas inovadoras. | 6,7 | 6,7 | 0 | 26,7 | 60 |
| As práticas inovadoras trazem benefícios para a aprendizagem. | 6,7 | 0 | 0 | 13,3 | 80 |
| As universidades estão se adaptando para preparar os futuros professores para a inovação. | 0 | 6,7 | 33,3 | 20 | 40 |
| A qualidade da aprendizagem dos alunos é mais efetiva quando o professor faz a adoção de práticas inovadoras. | 6,7 | 0 | 0 | 26,7 | 66,7 |
| Existe relação entre a qualidade dos programas de formação de professores e a adoção de práticas inovadoras. | 6,7 | 0 | 0 | 26,7 | 66,7 |

Fonte: Os autores (2024).

80% dos professores entrevistados consideram que a formação inicial de professores e suas contribuições para a adoção e contribuição na utilização de práticas inovadoras em sua sala de aula. Sobre o estímulo ao desenvolvimento das competências profissionais docentes, Perrenoud *et al.* (2002, p. 91, destaque do autor) reforça que “desde os anos 90, fala-se em *profissionalização dos professores* e dos quadros, sendo que a inovação insere-se progressivamente no cenário de um *desenvolvimento duradouro* ao mesmo tempo profissional e organizacional”. Diante disso, é fato que a necessidade de considerar a formação inicial de professores para a promoção de políticas públicas de fomento para a qualidade da educação.

Quanto ao papel das tecnologias na formação de professores e na promoção de práticas inovadoras, 93,4% responderam entre concordo ou concordo totalmente, acentuando a importância de utilizar recursos tecnológicos como ferramentas de desenvolvimento das competências docentes.

Quando perguntados sobre a formação em diferentes contextos culturais e socioeconômicos em relação a adoção de práticas inovadoras temos 86,7% que responderam entre concordo ou concordo totalmente. “Não é possível pretender uma transposição didática próxima das práticas, trabalhar a transferência e a integração adotar um procedimento clínico, aprender por meio de problemas e articular teoria e prática sem construir uma forte parceria entre a instituição de formação dos professores e as atividades de campo” (Perrenoud *et al.*, 2002, p. 27). Em outras palavras, é necessário tomar ciência e consciência das diversas culturas e contextos para que a prática educativa produza efetivo efeito reflexivo.

Sobre os benefícios das práticas inovadoras com base no uso das tecnologias Moran (2000) sugere que:

Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. Mas se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento (Moran, 2000, p. 12).

Entendemos, portanto, que práticas inovadoras se referem, muito mais, a novas formas de ensinar e encontrar soluções para os problemas do cotidiano do que, meramente, fazer uso de recursos tecnológicos. Desta forma, consideramos como benéfica adoção de práticas inovadoras para o desenvolvimento de uma educação com qualidade.

Quando perguntados sobre as universidades e suas adaptações em relação a preparação de futuros professores para a inovação os entrevistados se dividiram em suas opiniões da seguinte forma: 60% concordam ou concordam totalmente que, sim, há uma adaptação; 33,3% nem concordam nem discordam; e 6,7 discordam.

Ao reconhecer as potencialidades dos educandos o professor se coloca na posição de aprendiz assumindo uma estratégia inovadora baseada na parceria com a turma. Sobre isso Moran (2000, p. 16) afirma que “o educador autêntico é humilde e confiante”. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, em que está atento ao que não sabe, ao novo. De fato, é preciso encarar atitudes inovadoras para além do uso de recursos, mas toda e qualquer ação que realizamos que leva um novo jeito de fazer ou resolver uma situação.

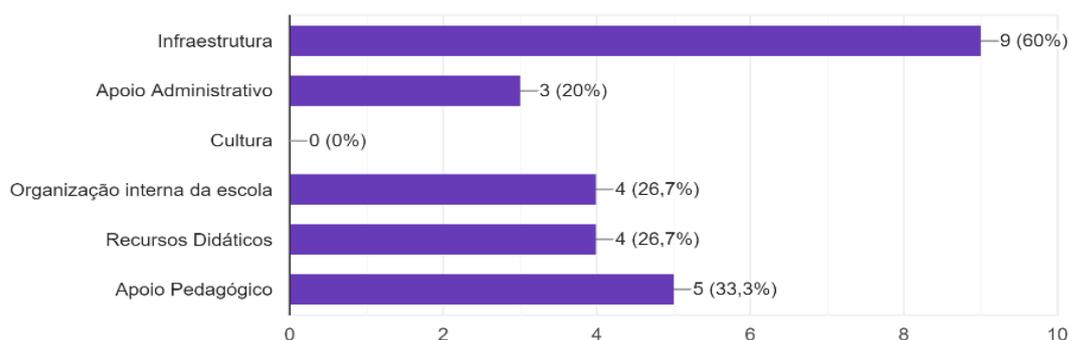
Quanto a relação entre a qualidade dos programas de formação de professores e as práticas inovadoras, 93,3% das pessoas entrevistadas concordam ou concordam

totalmente que esta relação é positiva em se tratando do desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Quando solicitada a opinião sobre os motivos pelos quais acreditam que o componente curricular língua portuguesa, conforme destacado no gráfico anterior, recebe maior atenção em relação aos demais componentes curriculares quando o assunto é formação docente as respostas apresentam em sua maioria (60%). O reconhecimento da importância deste para a formação acadêmica e individual, além da carga horária extensa e demasiada relevância para a aquisição de outros conhecimentos, dada a necessidade da leitura, fluente. Outros afirmam que a matemática ocupa o mesmo lugar de destaque quanto a formação docente, ou ainda consideram que a adoção de práticas inovadoras é importante para a capacitação deste.

Ao responder como as práticas inovadoras se diferem das práticas tradicionais de ensino 60% dos entrevistados responderam que o uso das práticas inovadoras é eficaz devido ao seu dinamismo, além de despertar o interesse dos estudantes pelos novos conhecimentos e entusiasmo para aprender de forma prazerosa, tornando-se, portanto, ações eficazes na promoção de uma educação qualitativa. 6,6% traçaram um paralelo comparativo entre as duas práticas de ensino, apontando para as práticas inovadoras como aprimoramentos das práticas tradicionais e afirmando que se utilizam de ambas em suas metodologias. Os demais respondentes não responderam ou não entenderam a pergunta.

Gráfico 1 – Aspectos que dificultam a adoção e implementação das práticas educacionais inovadoras na escola



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto aos aspectos que dificultam a adoção e implementação das práticas educacionais inovadoras na escola, 60% dos entrevistados concordam que a infraestrutura tem grande influência sobre a ausência dessa prática. Destacamos no gráfico acima, além dos demais pontos citados como dificuldade nessa implementação, o fato de que 0% das pessoas pesquisadas concordarem que a cultura é um fator de dificuldade para a utilização

de práticas inovadoras no âmbito escolar. Identificamos, portanto, que em sua totalidade, os professores entrevistados, acreditam que não há fatores no contexto cultural que possam restringir a prática inovadora na escola.

Sobre os aspectos pessoais que dificultam a adoção e implementação de práticas educacionais inovadora 33,3% das pessoas entrevistadas afirmam que não possuem ou possuem imparcialmente domínio sobre o uso das tecnologias em sala de aula, 13,3% atribuíram ao próprio ativismo e os demais entrevistados não responderam ou não compreenderam o teor da pergunta e atribuíram como dificuldade questões de infraestrutura, relações interpessoais, apoio familiar ou apoio pedagógico.

Quando questionamos sobre as resistências comuns encontradas entre colegas e alunos em relação a novas práticas 53,3% das pessoas entrevistadas consideram que o comodismo e a falta de interesse são as principais causas dessa resistência, os demais associaram este fenômeno a questões como: concentração por parte dos alunos, ausência de apoio pedagógico, pouca infraestrutura, práticas de ensino e relações interpessoais.

Ao responderem como os alunos reagem às práticas inovadoras em comparação aos métodos tradicionais 86,6% dos entrevistados consideram que os estudantes são receptivos, demonstrando, em sua grande maioria, interesse e entusiasmo para o uso das tecnologias e desenvolvimento das aprendizagens. As demais 13,4% das pessoas entrevistadas acreditam que há recusa e/ou desinteresse nas experiências inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que a formação de professores exerce uma influência significativa na adoção de práticas inovadoras no ensino, essencial para a promoção de uma educação de qualidade. Os dados coletados evidenciam que a maioria dos professores reconhece a importância da formação contínua e do uso de tecnologias como ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento de competências docentes. A análise dos resultados também indica que, embora haja uma aceitação positiva em relação às práticas inovadoras, ainda existem desafios, como a infraestrutura escolar e o domínio tecnológico, que dificultam a sua implementação.

Além disso, a pesquisa destaca a necessidade de políticas públicas que promovam a formação inicial e continuada dos professores, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. A adoção de práticas inovadoras deve ser entendida não apenas como o uso de novas tecnologias, mas como uma mudança

de paradigma que envolve o desenvolvimento de novas metodologias de ensino e a valorização da colaboração entre educadores.

Por fim, o estudo reforça a importância de uma formação docente que seja contextualizada e reflexiva, permitindo que os professores desenvolvam práticas educativas que respondam às necessidades e diversidades de seus alunos. A pesquisa contribui para a discussão sobre a importância da formação de professores na construção de uma educação inovadora e de qualidade, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas e práticas pedagógicas mais eficazes.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9.394/1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

Brasil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

Brasil. **Resolução CNE/CP 1/2002 do Conselho Nacional de Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

Freinet, Célestin; tradução J. Baptista. **Pedagogia do bom senso**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

Gatti, Bernardete Angelina; Barretto, Elba Siqueira de Sá; André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; Almeida, Patrícia Cristina Albieri. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.

Moran, José Manuel; Masetto, Marcos Tarciso; Behrens, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus 2000.

Nóvoa, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2019.

Perrenoud, Philippe; Thurler, Monica Gather; Macedo, Lino de; Machado, Nílso José; Alessandrini, Cristina Dias; tradução Cláudia Schilling, e Fátima Murad. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.